



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional

A FUNDAMENTAÇÃO DE MARX NA PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA 32

Emilene Oliveira de Bairro¹

Resumo: Este artigo versa sobre a fundamentação da Teoria de Marx nos Programas de Pós-graduação do Serviço Social brasileiro, área 32, mais aproximado ao doutorado. Com vistas a contribuir com a Educação Permanente de profissionais, e também fortalecer os professores da Graduação em Serviço Social no Brasil. Esse material, faz parte da pesquisa de doutoramento da pesquisadora, tendo como intuito também a consolidação do Projeto Ético-Político Profissional brasileiro (PEPP), já estudado no momento de mestrado. Está em desenvolvimento a pesquisa de doutorado que busca analisar como a Teoria Marxista vem sendo materializada nas produções da Pós-Graduação em nível de doutorado e quais suas principais características no Brasil. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Pós-Graduação; Serviço Social; Teoria de Marx.

INTRODUÇÃO:

Este artigo é parte integrante do projeto de tese que versa sobre a apreensão da Teoria Marxiana e Marxista² nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, em nível de Doutorado. Destaca-se a relevância do tema, considerando que a categoria profissional por meio de um processo democrático, que incluiu a realização de mais de 200 oficinas no País, envolvendo profissionais e estudantes da área, definiu as diretrizes curriculares para a formação em Serviço Social, fundamentadas na matriz marxista. A implementação das Diretrizes foi apresentada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (ABEPSS) em 1996. Logo, supõe-se que a formação de professores para essa área contemple o adensamento dessa matriz. Uma vez que, no nível da Pós-Graduação³ formam-se professores e pesquisadores que por sua vez formarão os profissionais no nível da graduação.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, E-mail: emilene2010@yahoo.com.br.

² “Teoria Marxiana aquela que é da ordem da própria obra de Karl Marx e não dos demais marxistas”.

³ “A PG compreende Cursos e Programas abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências das instituições de ensino, normatizadas pelo Estado Brasileiro. A PG divide-se em *stricto sensu* e *lato sensu*. A pós-graduação *stricto sensu* é definida como curso regular que se superpõe à graduação, sistematicamente organizado, com o objetivo de desenvolver e aprofundar a formação científica ou cultural adquirida no âmbito da graduação (Parecer nº 977/1965 e Parecer nº 77/1969 do CFE). Estes cursos são de natureza acadêmica e de pesquisa e conduzem à obtenção de grau acadêmico. Compreendem dois níveis independentes e terminais de formação que concedem diploma: Mestrado e Doutorado” (MOROSINI, 2009, p. 130).

O domínio da matriz marxiana e marxista é fundamental para o exercício da docência na Graduação em Serviço Social. Dessa forma, pretende-se verificar se a mediação dessa matriz tem destaque na formação Pós-Graduada da área, por meio da leitura e análise de teses, de modo a atender as demandas da Graduação.

CAMINHOS A PERCORRER

O projeto de doutorado, propôs mapear as Instituições de Ensino Superior que dispõe de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social em nível de Doutorado, no Brasil cuja área de concentração é o Serviço Social, e analisar suas teses já publicadas no quadriênio da Capes (2013,2014,2015,2016), identificando quais são as matrizes teóricas abordadas e temáticas discutidas, bem como seus principais autores. A pesquisa contribui para descortinar, desmistificar, diversos aspectos em relação à realidade concreta e as relações humanas. Após sucessivas aproximações, por meio do arcabouço teórico-metodológico, pode-se chegar o mais próximo da essência dos fenômenos e da realidade dos sujeitos expressa no seu cotidiano. Dessa forma, é primordial a apreensão e apropriação teórica do referencial marxista que articula universalidade e particularidade, e veem contribuindo com a possibilidade de aproximação da realidade objetiva e material dos sujeitos na sociedade capitalista.

A pesquisa na Pós-Graduação é fundamental para aproximação de saberes e conhecimentos diversos que articulam teoria e prática, e fundamentam a ciência, não apenas no meio acadêmico, mas também contribuem com a sociedade. “A pós-graduação, além de constituir-se como um notório lócus de produção do conhecimento, revela incontestemente contribuição ao adensamento da [...]” (GOIN, 2016, p. 32) intervenção dos Assistentes Sociais. Então por ser a Pós-Graduação um espaço de produção de ciência e conhecimento é também difusora de saberes, por isso se mostra de enorme relevância este estudo. Dessa forma, prioriza-se a ética em pesquisa. Portanto, os aspectos éticos, são indispensáveis para uma produção de conhecimento qualificada, na área do Serviço Social, e que contribua com subsídios para a investigação de processos sociais, sejam transformadores ou subalternizadores, desocultando violações de direitos, manipulações, fetiches entre outros processos que desvendem a opacidade do real e aprimorem ações concretas.

É indispensável que os profissionais do Serviço Social aproximem-se das pesquisas que dão embasamento para intervenção na realidade, pois esse é um diferencial da profissão, a relação teórico-prática caracterizada no cotidiano dos múltiplos processos de trabalho onde os profissionais se inserem numa perspectiva crítica, dado que, é salutar a aproximação e reconhecimento do real. Destarte, “[...] o projeto de formação profissional abre novas sendas ao trabalho de pesquisa: a integração entre história, teoria e método no Serviço Social, entendidos como dimensões indissociáveis [...]”

(IAMAMOTO, 2010, p. 465), pois a pesquisa é uma das formas de aproximação do real que contribui para a compreensão e melhor entendimento da sociedade contemporânea. “Sabemos que o aprimoramento das questões metodológicas no âmbito da pesquisa, orientado pela perspectiva crítico-dialética, assumiu e assume um papel estratégico na superação do conservadorismo profissional” (JÚNIOR, 2012, p. 227-8).

Conforme Netto (2009), é necessário dominar a bibliografia teórica, a documentação legal, a sistematização de experiências, as modalidades das intervenções, pois o projeto constitui-se pela pesquisa bibliográfica, que deve ser feita durante todo o processo de elaboração e construção da tese. É imprescindível também o aprimoramento e adensamento teórico nas pesquisas. A Pós-Graduação tem contribuído muito para isso, sendo um dos seus focos a pesquisa. Produção do conhecimento e a referência na docência. A pesquisa está sendo realizada, e tem como *locus* privilegiado, os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, área 32, inscritos no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Brasil. Os Programas escolhidos, são os que tem Doutorado em Serviço Social. A Associação Brasileira de Ensino em Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), encontra-se dividida em seis regiões (Nordeste, Sul I, Sul II, Centro-Oeste, Leste e Norte), nessas regiões localizam-se inscritos conforme site da ABEPSS, 32⁴ Programas de Pós-Graduação na área (2017), dos quais 12 Programas tem Doutorado em Serviço Social e Política Social (UFPA, UFRN, UFAL, UFPE, UFRJ, UERJ, PUCRJ, UNESP, PUCSP, UEL, UFSC e PUCRS). Foram excluídos três PPGs (UFPA, UFRN e UFAL) em função de serem programas novos e ainda não terem teses defendidas, até o ano de 2019. Portanto serão analisadas teses oriundas de nove PPGs brasileiros.

Está sendo utilizado o enfoque misto⁵, de modo coerente ao método de investigação na perspectiva dialética de Marx, que pressupõe “[...] pesquisa profunda e exaustiva da realidade, estabelecer categorias, grupos e relacioná-las, identificando contradições e conexões” (PRATES, 2012, p. 122). A pesquisa tem embasamento nas categorias do método dialético crítico e na teoria marxiana e marxista, que contribuem com enorme relevância para a formação profissional em Serviço Social.

Já foi realizado o processo de análise documental por meio dos documentos da ABEPSS, como as Diretrizes de 1996 e as orientações para a Pós-Graduação, documento produzido pelas gestões 2013/2014 e 2015/2016 sobre a "Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em SS no Brasil", e o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão. Está sendo realizado um levantamento no Banco de Dados do GTEMP/PUCRS e atualização do mesmo e junto a isso, um mapeamento na Plataforma Sucupira, banco de teses da CAPES, e sites dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social disponíveis online.

⁴ “A área dispõe de 34 Programas de Pós-Graduação, porém dois são de Economia Doméstica”.

⁵ “se constituem na articulação de ambos os tipos de dados (quanti-qualitativos), que partem de fundamentos e características distintas e são mais coerentes com o método marxiano de investigação” (PRATES, 2012).

O tratamento de dados é utilizado por meio da técnica de análise de conteúdo com base em Bardin (1979). Essa técnica, permite a identificação de categorias empíricas que podem surgir durante o processo de análise das teses que somadas às demais categorias teóricas do método, explica e auxilia na elaboração da síntese interpretativa. A interpretação dos dados coletados buscará explicar como vêm ocorrendo a fundamentação teórica nos Programas e verificar também a mediação das teses com a Teoria de Marx.

TEORIA DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

O Serviço Social surge para atender as demandas do capital em expansão, porém no início dos anos 1960 começava a surgir, aos poucos, à consciência crítica dos profissionais quanto a natureza da profissão. Martinelli (2010) chama-os de “agentes críticos”, que no cenário histórico dos anos iniciais da ditadura militar (1964) se viam a mercê de questionamentos e contradições em relação à sociedade e a realidade da profissão no Brasil e na América Latina. O que se percebe é que a ruptura da alienação começa a se fazer presente, por meio de questionamentos em relação à identidade profissional, no momento em que o Brasil sentia as algemas da ditadura militar (1964), reprimindo todos os movimentos de natureza social.

Esse contexto era duro e destrutivo para às ideias revolucionárias de esquerda que surgiam, não muito diferente do que está acontecendo hoje no Brasil, considerando tratar-se de momento de repressão e perda de direitos, porém, é no quadro conjuntural do golpe de 1964 que começa a surgir a inspiração de esquerda. Com várias vertentes diferentes e o aprofundamento “[...] das fontes originais do pensamento socialista revolucionário, [...]” (NETTO, 2007, p. 108), essas vertentes entraram no Brasil, de forma clandestina e subalterna, como a entrada no Brasil, nos anos 1920, do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Esse é o momento em que ocorre a emersão do marxismo acadêmico (um marxismo sem Marx), pois não eram feitas leituras na fonte das obras de Karl Marx, e sim nas publicações de autores que liam e interpretavam essas obras, ou em panfletos e materiais resumidos, o que Netto chamou de apropriação enviesada do marxismo, tema que será melhor detalhado mais adiante.

O Movimento de Reconceituação Latino-Americano iniciado na década de 1960 e que tem fluídos até os dias atuais, “[...] é, sem qualquer dúvida, parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social “tradicional” e, portanto, nesta medida, partilha de suas causalidades e características” (NETTO, 2007, p. 146). O Movimento de Reconceituação Latino Americano é estudado, pesquisado e apreendido na produção do conhecimento da área, até os dias atuais. Cotidianamente encontramos pesquisadores e pesquisadoras (BATISTONI, 2017; CLOSS; MACHADO; ZACARIAS, 2018), atentas às descobertas desse movimento, tão caro para a categoria

profissional. Ao longo da formação em Serviço Social, as decisões de romper com o tradicionalismo e conservadorismo da profissão estiveram presentes na maioria dos textos, o que significa mudar a concepção que se teve no início da profissão, com suas teorias importadas e uma não vinculação com a realidade concreta da sociedade. Conforme esclarece Carmelita:

O conservadorismo como forma de pensamento e experiência prática é resultado de um contramovimento aos avanços da modernidade, e nesse sentido, suas reações são restauradoras e preservadoras, particularmente da ordem capitalista (YAZBEK, 2009, p. 147).

É primordial compreender que com a inspiração marxista, após a Reconceituação⁶ e com aproximação das leituras da obra do próprio Marx e de marxistas como Gramsci e Lukács, o Serviço Social teve uma mudança não apenas ideológica, mas teórica. “É no marco da reconceptualização que, pela primeira vez de forma aberta, a elaboração do Serviço Social vai socorrer-se da tradição marxista [...]” (NETTO, 2007, p. 148). Por isso, se faz necessário, para essa produção a discussão da Teoria Social⁷ Crítica de Marx, que trouxe implicações notáveis para o processo de amadurecimento da profissão. Hoje as Diretrizes Curriculares da ABEPSS orientam a fundamentação da formação e do trabalho a partir da Teoria Social Marxista. A “[...] aproximação do Serviço Social com a *teoria marxista* não foi casual, mas resultado de avanços acumulados pela profissão em sua trajetória política, ocupacional e teórica na sociedade brasileira” (LARA, 2013, p. 216). Isso não ocorre sem problemas, pois ao longo desse amadurecimento houve a influência de diversas outras vertentes teóricas e disputa de diferentes projetos no âmbito da profissão, que podemos dizer que ainda existem.

Em algumas Universidades foram formando-se profissionais críticos, no círculo da graduação e também da pós-graduação que, entre os anos 1970 e 1980, foram construindo, de forma coletiva, a vontade/intenção de romper com o passado. “Esse momento – em que o projeto da ruptura se consolida academicamente –, com o acúmulo particular que propiciou [...] uma massa crítica nova, permitiu à perspectiva da intenção de ruptura [...]” (NETTO, 2007, p. 266).

Com a dureza das décadas de 1960 e 1970, o Serviço Social brasileiro reuniu forças com os profissionais Latino-Americanos para a organização, em 1979, ano da Anistia no Brasil, do III CBAS um momento ímpar e decisivo para a categoria profissional, denominado posteriormente de “[...] “Congresso da Virada” face a sua importância na construção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro” (BRAVO, 2009, p. 680). O início da virada tem, como referência, para a categoria

⁶ “É inegável que o que se denomina de Movimento de Reconceituação sustentou um inarredável movimento teórico-metodológico e ideopolítico no âmbito do Serviço Social na América Latina, cujo ponto de partida foram a crítica ao tradicionalismo e a superação das formas características” (GOIN, 2016, p. 114).

⁷ “A teoria social por sua vez constitui conjunto explicativo totalizante, ontológico, e, portanto, organicamente vinculado ao pensamento filosófico, acerca do ser social na sociedade burguesa, e a seu processo de constituição e de reprodução. A teoria reproduz conceitualmente o real, é, portanto, construção intelectual que proporciona explicações aproximadas da realidade e, assim sendo, supõe uma forma de autoconstituição, um padrão de elaboração: o método. Neste sentido, cada teoria social é um método de abordar o real. O método e, pois, a trajetória teórica, o movimento teórico que se observa na explicação sobre o ser social” (YAZBEK, 2009, p. 147).

profissional brasileira e latino-americana, o ano de 1965, com a organização em Porto Alegre/RS do I Seminário Regional Latino-Americano de Serviço Social. Essa “virada” foi impulsionada e defendida por assistentes sociais que buscavam uma direção social crítica para a profissão no Brasil e na América Latina. Dessa maneira, o Serviço Social fortaleceu-se, com vistas a uma formação acadêmica crítica e organização coletiva da categoria.

Esses anos são marcados com a contribuição da pesquisa e a abertura dos programas de pós-graduação⁸ no Brasil. Destaca-se a aproximação com as Ciências Sociais, favorecendo a incorporação do pensamento crítico e o aumento da produção teórica na área bem como o lançamento da Revista Serviço Social & Sociedade a partir de 1979 pela Editora Cortez. Constrói-se assim, um importante marco no desenvolvimento da produção do conhecimento em Serviço Social (CARVALHO [et al], 2005). Como já salientado anteriormente, até a década de 1970, são incipientes as produções embasadas no Marxismo puro, “original” de Marx, no Serviço Social brasileiro. Dessa forma, como pilar para esse trabalho mostra-se importante fazer a interlocução com o Marxismo Real (da fonte dos livros originais).

É essencial compreender esse momento, pois o Serviço Social, antes de 1980, já aproximava-se da leitura da obra de Karl Marx, mas de forma “vulgar”, “enviesada” “[...] a aproximação não se deu às fontes marxianas e/ou aos “clássicos” da tradição marxista, mas especialmente a divulgadores pela via de manuais de qualidades e níveis discutíveis” (NETTO, 1989, p. 97). Essa leitura, primeiramente, foi construída por autores que faziam a crítica ou referência ao pensamento marxiano, mas não em sua essência e integralidade, mas numa configuração longe da leitura dos textos originais. “[...] foi uma aproximação enviesada de setores do serviço social à tradição marxista – um viés derivado dos constrangimentos políticos, do ecletismo teórico e do desconhecimento das fontes “clássicas”” (NETTO, 1989, p. 98). Durante esse processo de rompimento com outras matrizes teóricas que fundamentaram a profissão desde a sua gênese, já se observava o Serviço Social aproximando-se da Teoria Social Crítica de Karl Marx⁹, que é fortalecida e recebe aporte nas Universidades, e no *locus* de estudo da tese que é a Pós-Graduação.

O pensamento de Marx funda uma *teoria social*: toda a pesquisa está centrada na análise radicalmente crítica da emergência, do desenvolvimento, da consolidação e dos vetores de crise da sociedade burguesa e do ordenamento capitalista. Nesta teoria social, o traço peculiar, mais pertinente e decisivo refere-se ao seu cariz *histórico-ontológico* (NETTO, 1989, p. 92, grifos do autor).

⁸ “Na dimensão acadêmica, verifica-se a criação e o desenvolvimento da pós-graduação; a iniciação da pesquisa, destacando-se a utilização da pesquisa-ação pelo Serviço Social; a abertura da Cortez Editora (inicialmente Cortez & Moraes), constituindo-se num espaço de comunicação das reflexões e debates realizados pelos profissionais que, até então, no Brasil, contavam apenas com o CBCISS, sendo que as possibilidades de acesso a publicações críticas eram bastantes limitadas ou quase inexistentes” (SILVA, 2011, p. 64).

⁹ “É a reflexão teórica que nos permite passar da prática fetichizada, manipulatória e repetitiva para uma prática mais competente e mais ampla, decorrente da teoria que a ilumina e a fundamenta. Teoria e prática são, portanto, dimensões inseparáveis” (SIMIONATTO, 2004, p.40).

Não há dúvidas que a década de 1980 foi marcante para os Assistentes Sociais, pois afirma “[...] o Serviço Social como uma profissão socialmente determinada na história da sociedade brasileira” (IAMAMOTO, 2001, p. 57), e mais do que isso passa a reconhecer-se como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho. Contrariando sua trajetória histórica, o Serviço Social tenciona romper com as desigualdades sociais existentes e predominantes no sistema capitalista vigente. O processo histórico de organização política da categoria profissional é nivelado por momentos de luta e organização coletiva, para reivindicar o fortalecimento das dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas que são transversais durante a formação profissional em Serviço Social, como no cotidiano prático interventivo.

As construções cotidianas de lutas do Serviço Social por meio de seu processo histórico de ruptura com o tradicionalismo e de crítica a sociedade do capital, consistem na construção de um perfil profissional, em que a apreensão da realidade é feita em situações cotidianas, em relações sociais e nas expressões de resistência, frente às desigualdades vividas pela população. A ganância (MARX, 2010) afirma a desvalorização do humano, a busca pelo lucro que fortalece o capitalismo selvagem e desumaniza a sociedade.

Esse processo de amadurecimento da profissão é constitutivo da formação profissional, com alicerce na pesquisa e produção do conhecimento vinculados a força da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, área 32. Esse amadurecimento, também é requisitado e desdobra-se desde o início, por meio do Movimento de Reconceituação, perpassando o Congresso da Virada e é ativo nos dias atuais. Dessa forma é relevante afirmar que, o Projeto Profissional da categoria, encontra-se comprometido com a emancipação política, e tem como horizonte final a emancipação humana (BRAVO, 2009), e vincula-se a um novo projeto coletivo de sociedade.

Como marco referencial, após a inserção pura da Teoria Social Crítica de Marx, o Serviço Social possui o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social, aprovado em 13 de março de 1993, com alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11 (CFESS,1993). Junto a esse documento, a Lei 8.662 de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993) e as Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS¹⁰ (ABEPSS,1996), são alicerces do Projeto Ético-Político Profissional.

A vinculação para a construção de uma nova ordem societária sem dominação e exploração de classe, etnia, gênero e geração, se vincula à opção de um projeto profissional, denominado Projeto Ético-Político Profissional (PEPP) que tem uma direção social de orientação marxiana, e que assume

¹⁰ “Em 1998, em assembleia da Abess que altera os seus estatutos, a entidade é reestruturada como organismo acadêmico político e associação científica, passando a chamar-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss)” (BRAVO, 2009, p. 697).

um compromisso com a classe trabalhadora, de lutar constantemente em favor dos direitos humanos e por processos transformadores da ordem vigente.

Portanto, trata-se de apreender e marxismo no Serviço Social enquanto direção política, enquanto teoria que ilumina a percepção da condição de classe e dos processos de reificação e alienação do trabalhador, pelo quais, fomentado pelo dialético metabolismo social do capital, conduza à superação dos limites dispostos pelo vínculo orgânico com a venda da força de trabalho e ao alargamento dos horizontes em face de um aclarado projeto mais amplo de transformação social. A matriz teórica, nesse sentido, não é simplesmente uma preferência aleatória, mas uma filiação política para decodificar criticamente a realidade e organizar o pensamento, para formular estratégias e mediações direcionadas a responder de forma qualificada às demandas sociais e institucionais em vista de um projeto que ultrapassa as barreiras corporativo-profissionais e alcança o conjunto social (GOIN, 2016, p. 33-34).

Por isso, de forma coletiva, luta-se pela construção de uma outra sociedade, para além do capital. Embora o Assistente Social, por meio de sua autonomia profissional relativa, “esbarre” nas burocracias diárias das instituições, por meio de seu arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo tem condições de traçar, de alguma forma, estratégias para uma intervenção para além do que se encontra como aparente e como demanda imediata, contribuindo para o desenvolvimento de processos sociais emancipatórios.

Observando a sociedade brasileira atual, percebe-se que, coexistem dois grandes projetos¹¹, ao qual chamamos de Projetos Societários (ou projetos de sociedade) que são amplos e implicam numa visão de mundo, de homem, de sociedade. “Os projetos societários podem ser, em linhas gerais, transformadores ou conservadores” (BRAZ; TEIXEIRA, 2009, p. 189), de um lado o Projeto do Capital e do outro um Projeto que vislumbra a Transformação Social, ambos se encontram em permanente disputa na sociedade contemporânea. Percebe-se que as relações humanas se complexificam, o homem já não se reconhece no seu processo de trabalho, e vê “[...] o *produto de seu* trabalho como um objeto *estranho* [...]” (MARX, 2010, p. 81, grifos do autor) a si mesmo. O ser humano não se entende/percebe no processo, que faz parte de seu cotidiano.

O trabalho que deveria ser fundante na vida do ser social, se transforma numa fadiga, um fardo. Por essa razão, é essencial que os trabalhadores se reconheçam enquanto parte inseparável dos processos de transformação, pois se “[...] não estiverem em condições de adquirir comida e bebida, habitação e vestuário na qualidade e na quantidade perfeitas” (MARX; ENGELS, 2009, p. 35), não terão forças para fazer a transformação/revolução social. Pois, as constantes transformações do mundo capitalista fragilizam o trabalhador, que se encontra, cotidianamente, oprimido pelas ofensivas do mundo capitalista, em que as relações sociais se reduzem ao cotidiano do capital fictício. “O trabalhador trabalha sob o controle do capitalista, a quem pertence seu trabalho” (MARX, 2011, p.

¹¹ “Todo projeto e, logo, toda prática, numa sociedade classista, têm uma dimensão política, [...]. Ou seja, se desenvolvem em meio às contradições econômicas e políticas engendradas na dinâmica das classes sociais antagônicas. Na sociedade em que vivemos (a do modo de produção capitalista), elas são a burguesia e o proletariado” (BRAZ; TEIXEIRA, 2009, p. 188).

219), fortalecendo assim a precarização do mundo do trabalho, e a organização e reinvenção cotidiana do capitalismo.

O Projeto Ético-Político Profissional (PEPP), proposto pelo Serviço Social brasileiro, é contrário ao capital, e prima pela emancipação humana almejando uma outra sociedade. O Serviço Social, como profissão, com orientação/direção crítica, propõe-se a apreender as contradições existentes na sociedade, que suprimem os direitos dos trabalhadores, conquistados por meio da luta e organização dos mesmos, embora também por concessões do capital para reduzir o acirramento das contradições. Essa percepção solidifica-se a partir da influência dos textos de Karl Marx, no Serviço Social brasileiro e fortalecendo a Pós-Graduação, o que agrega melhor entendimento da realidade concreta e a apreensão das relações em sociedade e com a natureza, "[...] condição natural eterna da vida humana [...]" (MARX, 2011, p. 218).

Como já dito, o Serviço Social apresenta, nos últimos anos do século XX e início do século XXI, um amadurecimento teórico-metodológico, após a aproximação com a Teoria Social Crítica de Marx, que contribui para leitura da realidade objetiva/concreta da sociedade, isto também ocorreu pelo fortalecimento da Pós-Graduação na área. Então com [...] capacidade intelectual, ético-política e organizativa, a categoria profissional, as unidades acadêmicas, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, [...] (KOIKE, 2009, p. 210), contribuem para as conquistas da profissão no Brasil. Estas conquistas mostram-se na possibilidade de aprofundar o conhecimento por meio de dissertações e teses elaboradas junto aos Programas de Pós-Graduação no País, que contribuem com a pesquisa e o pensamento crítico da área 32.

Por esse motivo, a partir dos anos 1990 o Serviço Social brasileiro é reconhecido como “[...] área do saber que produz conhecimento, ganhando espaço nas agências fomentadoras de pesquisa como a CAPES e o Cnpq” (CARDOSO, 2013, p. 208). Em relação a maturidade teórica, fortaleceu sua produção de conhecimento por meio das pesquisas e das produções na área da Pós-Graduação, seja no *lato sensu* (especializações) e no *strict sensu* (Mestrado e Doutorado), reconhecidos, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) como área de conhecimento, alicerçada pelo rigor teórico-metodológico do pensamento marxista. Dessa forma, acredita-se ser de enorme importância e relevância o aprofundamento do legado de Marx para a profissão, bem como sua apropriação na Pós-Graduação na área, para que se alicercem e se fortaleçam ainda mais com as Diretrizes da ABEPSS para a Graduação e as Orientações para a Pós-Graduação da área, legado construído de forma coletiva pela categoria profissional durante os últimos anos.

Considerações

Esse estudo, que será transformado em uma Tese de Doutorado, visa contribuir ampliando reflexões a relevância da Teoria Social de Marx, uma teoria revolucionária no sentido de ir à raiz do real e contribuir com os processos de superação das contradições, portanto tem caráter político e orienta-se por uma direção social que tem como fim último a constituição de uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de classe, etnia e gênero. Nesse sentido, assume compromisso com a classe trabalhadora, de lutar constantemente em favor dos direitos humanos. O Serviço Social como profissão, de orientação crítica, propõe-se a apreender as contradições existentes na sociedade, que destituem os direitos dos trabalhadores, conquistados por meio da luta e organização dos mesmos, nesse sentido a teoria marxiana fundamenta o processo de mediação do trabalho fornecendo subsídios tanto para a análise como para a intervenção do real.

A Teoria e o Método em Marx, são primordiais para verificar como é feita a leitura da realidade nas intervenções teórico-práticas da profissão, dessa forma, é de enorme relevância as teses, que são as principais referências que “nascem” nos Programas de Pós-Graduação e fazem parte do amadurecimento da profissão, da organização da categoria, de seu diálogo com a sociedade. O intuito é contribuir para o fortalecimento do trabalho e da formação profissional, por meio do enriquecimento do debate proposto e estimular uma práxis reflexiva, contemplando a atuação do profissional e os processos de trabalho nos quais se inserem os/as Assistentes Sociais, com articulação das instâncias organizativas da profissão (CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO). Essa perspectiva se caracteriza por iniciativas que buscam a transformação da realidade social brasileira, marcada pela exploração, alienação e moralização dos sujeitos e grupos. As pesquisas da área dão visibilidade para esses processos e desocultam limites com possibilidades de superação e mudança.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BATISTONI, Maria Rosângela. O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). IN: **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p.136-150, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1979.

BRASIL. **Lei 8.662/93**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: D.O.U, 1993.

BRAVO, Maria Inês Souza. O significado político e profissional do Congresso da Virada para o Serviço Social brasileiro. IN: **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 100, p. 679-708, out./dez. 2009.

BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina Barata. O projeto ético-político do Serviço Social. IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil**. São Paulo: Papel Social, 2013.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; ROSA, Maria Jussara Mendes; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. A pesquisa, a produção e a divulgação de conhecimentos dos programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social. IN: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Orgs). **Serviço Social, pós-graduação e produção do conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

CLOSS, Thaísa Teixeira; MACHADO, Graziela Scheffer; ZACARIAS, Inez Rocha. Antecedentes da Reconceitualização Latino-Americana na Escola de Porto Alegre-RS. IN: **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 67-80, jan/jul 2018.

GOIN, Mariléia. **Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: Os diferentes caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JÚNIOR, Adilson Aquino Silveira. Pesquisa em Serviço Social e fundamentos da perspectiva teórico-metodológica marxiana. IN: **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 15, n 2, p. 221-229, jul/dez 2012.

KOIKE, Maria Marieta. Formação Profissional em Serviço Social: exigências atuais. IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LARA, Ricardo. A pesquisa no Serviço Social e a Tradição Materialista-Dialética. IN: LOURENÇO, Edvânica Ângela de Souza; Santa"Ana. Raquel Santos; SILVA, José Fernando Siqueira (Orgs). **Sociabilidade Burguesa e Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl Heinrich; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã** (Tradução: Álvaro Pina). 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl Heinrich. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos** (Tradução: Jesus Ranieri). 4ª Reimpr. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: livro I**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 29º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MOROSINI, Marília Costa. A Pós-Graduação no Brasil: formação e desafio. IN: **Revista Argentina de Educación Superior**. Año1, n.1, noviembre, 2009.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 30, p. 89-102, maio/ago.1989.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. 10. Ed. São Paulo: 2007.

PRATES, Jane Cruz. Planejamento da Pesquisa Social. IN: **Temporalis**. Porto Alegre: ABEPSS, ano 4, nº7, 2004.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. IN: **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre. N.1, p. 116-128, jan.jul. 2012.

SIMIONATTO, Ivete. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. IN: **Temporalis**. Porto Alegre: ABEPSS, ano 4, nº8, 2004.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez, 2011.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos histórico e teórico-metodológicos do Serviço Social. IN: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.